



Práticas de Responsabilidade Socioambiental no Setor de Construção Civil

Daniela Di Domenico

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

didomenico@unochapeco.edu.br

Silvana Dalmutt Kruger

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

silvanak@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

sady@unochapeco.edu.br

Dariane Rossetto

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

dariane2011@unochapeco.edu.br

Resumo

Práticas socioambientais proporcionam inúmeros benefícios para a empresa e para as pessoas envolvidas. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos gestores em relação às práticas de responsabilidade socioambiental adotadas pelas empresas do setor de construção civil de Chapecó/SC. A amostra compreendeu 10 empresas e a pesquisa caracteriza-se como exploratória, por meio de entrevista e com abordagem qualitativa. Analisando os dados obtidos, pode-se concluir que a maioria das empresas entrevistadas desconhecem os benefícios gerados pelos relatórios de sustentabilidade e pela contabilidade ambiental, mas acreditam que com a utilização dos relatórios de sustentabilidade, poderiam gerar melhor imagem e popularidade. Porém, a grande maioria utiliza a contabilidade terceirizada, pela redução do custo e não possuem um plano de contas adequado para informações ambientais. Em contrapartida, cerca de 70% das empresas entrevistadas realizam ações socioambientais, por força da legislação ou retorno financeiro, buscam a utilização de reaproveitamento de materiais, reciclagem, compra de produtos ecologicamente corretos e orientam os funcionários para a correta destinação dos materiais. As empresas ainda descaram alguns benefícios gerados pelas ações socioambientais como, a melhoria da qualidade de vida, liderança, trabalho em equipe, diferencial social para a empresa e preservação ambiental. Dessa forma, o presente trabalho procurou proporcionar mais conhecimento e conscientização da importância do desenvolvimento sustentável e da utilização da contabilidade ambiental para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Responsabilidade socioambiental. Contabilidade ambiental. Construção civil.

1 Introdução

As preocupações relativas ao meio ambiente que vêm sendo discutidas no mundo inteiro, decorrem da evidência de que atividades humanas não se preocupam com a preservação ambiental, e essa preocupação é crucial para a existência das futuras gerações (MACIEL et. al., 2009).

Atualmente com as mudanças que vem acontecendo no setor de construção civil, e com elas a importância de preservar o meio ambiente e ao mesmo tempo realizar atividades fundamentais para o desenvolvimento das cidades, a contabilidade ambiental se torna um importante instrumento para auxiliar de forma geral a comunidade envolvida, seja ela, de proprietários, fornecedores, clientes, ou os próprios funcionários.

A contabilidade ambiental surgiu como um ramo da contabilidade tradicional, justamente para evidenciar todos os acontecimentos ocorridos na área. Maciel et. al. (2009) descreve que cabe à contabilidade ambiental divulgar informações como os investimentos realizados em prol do meio ambiente, incluindo medidas mitigatórias. Em outras palavras, pode-se dizer que se torna uma ferramenta de apoio, pois permite que sejam apresentados relatórios com informações relativas ao ramo social e ambiental.

Quando se fala, no desenvolvimento sustentável normalmente se remete ao alto custo de implantação. Mas os benefícios de investir na responsabilidade social e ações ambientais, vão além da preservação socioambiental, pois servem como uma medida preventiva para evitar problemas futuros, que podem vir a trazer sérios prejuízos à empresa.

Dessa forma, as empresas que atentarem a necessidade de comportamento ambiental, e implantarem mecanismos de prevenção, convertem esses problemas ambientais em oportunidades de negócios, buscando aperfeiçoar as maneiras como visualizam a responsabilidade social e atingindo objetivos financeiros.

Neste contexto o presente artigo questiona: Qual a percepção dos gestores em relação às práticas de responsabilidade socioambiental adotadas pelas empresas do setor de construção civil de Chapecó/SC? E por objetivo geral analisar a percepção dos gestores em relação às práticas de responsabilidade socioambiental adotadas pelas empresas do setor de construção civil de Chapecó/SC.

Este estudo justifica-se pela importante representatividade do setor de construção civil no desenvolvimento e evolução da população. Além disso, Coelho, Di Domenico e Pfitscher (2011) citam que as práticas de responsabilidades sociais e sua evidenciação trazem a valorização da imagem da empresa perante a sociedade, contribuindo para sua permanência no mercado. Diante disso, é vital em meio da busca do sucesso financeiro, também praticar ações de preservação social, pensando na qualidade da prestação de serviços e no desenvolvimento socioambiental.

Em outras palavras, o desenvolvimento sustentável visa complementar todas as áreas envolvidas com a empresa, desde funcionários, clientes, até mesmo fornecedores. E a área da construção civil apresenta a utilização de vários recursos naturais, que prejudicam a natureza e ao mesmo tempo a sociedade sofre consequências. De acordo com Brondani et al. (2006) o papel fundamental da contabilidade é incentivar as empresas a implantarem gestões ambientais com o objetivo final de preservação do meio ambiente, sem esquecerem de tratar os retornos que esta prática traz a empresa.

2 Responsabilidade social

A responsabilidade social é um importante instrumento na tomada de decisões. Para Mazzioni, Di Domenico e Zanin (2010, p. 46) “a responsabilidade social abrange muito mais do que doações financeiras ou materiais, mas constitui-se de metas instituídas pela empresa para contribuir no atendimento das necessidades sociais”.

Tinoco (2001, p. 116) descreve que “a responsabilidade social deve atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil”. Ou seja, a responsabilidade social está lado a lado com o objetivo de maximização dos lucros e expansão dos negócios.

No mundo globalizado em que vivemos, as organizações de forma geral precisam se preocupar com a comunidade em que estão inseridas, buscando não somente os lucros obtidos em menor espaço de tempo, mas também investimentos na busca de novos projetos que resguardecem o meio ambiente e ao mesmo tempo oriente a sociedade de forma clara sobre a preservação ambiental (CÂNDIDO et al., 2012).

Observam, Ribeiro, Resende e Dalmácio (2008, p. 3), que “os consumidores e investidores têm dado atenção a produtos e serviços que não agredem o meio ambiente, o que acaba por fomentar o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, consequentemente, novos investimentos e readequação das atividades atuais”.

O Instituto Ethos (2007) descreve que fabricar produtos ou prestar serviços que não degradem o meio ambiente, promover a inclusão social e participar do desenvolvimento da comunidade de que fazem parte, entre outras iniciativas, são diferenciais cada vez mais importantes para as empresas na conquista de novos consumidores ou clientes, e, na busca do desenvolvimento sustentável.

Construir um desenvolvimento sustentável, para Velanni e Ribeiro (2009), implica organizações, instituições e empresas em busca de práticas que atendam às necessidades da população, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas necessidades.

A ideia de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez em 1972, na primeira reunião organizada pela ONU para discutir a situação climática e os problemas ambientais de forma global. Como resultado, a Declaração da ONU sobre o Meio Ambiente Humano conclui que a ação do homem afeta a natureza e o meio ambiente e que a proteção destes é uma questão central para o bem-estar dos povos e seu desenvolvimento econômico, e que os cidadãos, governos e empresas devem fazer um esforço comum para proteger o meio ambiente (ONU, 1972).

Pode-se dizer que o desenvolvimento sustentável tem por finalidade o desenvolvimento econômico juntamente com a conservação dos recursos naturais, visando uma melhoria na qualidade de vida. E por sua vez, a contabilidade ambiental é uma ferramenta de suporte para a evidenciação das atividades de responsabilidade social e ambiental.

3 Contabilidade ambiental

A contabilidade é uma das ciências mais antigas, originando-se com o intuito de quantificar a riqueza, ou seja, o patrimônio. De acordo com Kraemer (2004), a contabilidade ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar mais atenção aos problemas relacionados ao meio ambiente.



Para Conceição et al. (2012) a relação entre meio ambiente e contabilidade de divulgar a quantificação monetária das ocorrências ambientais, encontra-se não apenas como desafio de demonstrar a evolução econômica das empresas, mas também sua relação com a natureza.

Souza e Ribeiro (2004) citam a contabilidade ambiental como uma vertente da contabilidade social, com o objetivo de gerar informações que envolvam a interação da empresa com o meio ambiente, e que sejam úteis para a tomada de decisão dos usuários internos e externos.

Segundo Longaray e Porton (2007) a contabilidade ambiental visa introduzir o capital natural na análise macroeconômica, ou seja, traz implícita a crítica à atual contabilidade de renda nacional e seus derivados, que consideram apenas o fluxo monetário, negligenciando os aspectos ambientais.

Vellani e Ribeiro (2009, p. 190) destacam que “os gestores podem utilizar-se da contabilidade ambiental para obter informações úteis para tomada de decisões e para reportar aos interessados informações sobre os eventos relacionados com a sustentabilidade”.

No que se refere ao objetivo da contabilidade ambiental, Ribeiro (2006) expõe que é identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômicos e financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental.

A Contabilidade Ambiental é o processo que facilita as decisões relativas à atuação ambiental da empresa a partir da seleção de indicadores e análises de dados, da avaliação destas informações com relação aos critérios de atuação ambiental, da comunicação, e da revisão e melhora periódica de tais procedimentos.

3 Metodologia

A metodologia aborda todos os métodos utilizados para realização da pesquisa, para a obtenção do resultado esperado. Para caracterização desta pesquisa procedeu-se, quanto aos objetivos descritivos, a pesquisa se qualifica como exploratória, quanto aos procedimentos de investigação a ser realizado, será utilizado o levantamento, por meio de questionários com os gestores das empresas, e quanto a abordagem do problema tem caráter qualitativo.

A população do estudo compreendeu 20 empresas do ramo de construção civil da cidade de Chapecó – SC, de pequeno, médio e grande porte, que foram escolhidas de forma aleatória, porém, obteve-se 10 respondentes, que formaram a amostra final.

Para a coleta de dados, utilizou-se questionários aplicados nos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2014. O questionário foi composto de vinte e oito perguntas, sendo elas organizadas por blocos, de acordo com os dados da empresa, contabilidade ambiental, relatórios de sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e divulgação das informações.

Após a coleta dos dados, foi realizado a análise e interpretação dos mesmos. Os resultados da pesquisa foram elaborados em tabelas e gráficos para melhor interpretação, aonde apresentam claramente as respostas obtidas de acordo com o que foi respondido nos questionários aplicados.

Os questionários foram respondidos por profissionais contábeis, administrativos, proprietários e gerentes, aptos as perguntas propostas. As outras dez empresas, não se manifestaram no decorrer da coleta.

4 Análise e interpretação dos resultados

Neste capítulo é apresentada a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, que tem como objetivo a verificação das práticas de responsabilidade social e ambiental das empresas de construção civil e o conhecimento que as mesmas possuem em relação à contabilidade ambiental no município de Chapecó.

No primeiro momento da pesquisa, as construtoras foram questionadas a respeito dos dados gerais, questões relativas ao tempo que as empresas estão atuando no mercado e a quantidade de funcionários.

A Tabela 01 apresenta o tempo de atuação e a quantidade de colaboradores

Tabela 1 – Dados gerais das empresas

TEMPO DE ATUAÇÃO			QUANTIDADE DE COLABORADORES		
Classificação	Frequência absoluta	Frequência relativa	Classificação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 5 anos	1	10%	Até 100 colaboradores	6	60%
De 6 até 10 anos	3	30%	De 100 a 200 colaboradores	3	30%
De 11 até 15 anos	0	0%	De 200 a 300 colaboradores	0	0%
Mais de 15 anos	6	60%	Acima de 300 colaboradores	1	10%
Total:	10	100%	Total:	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

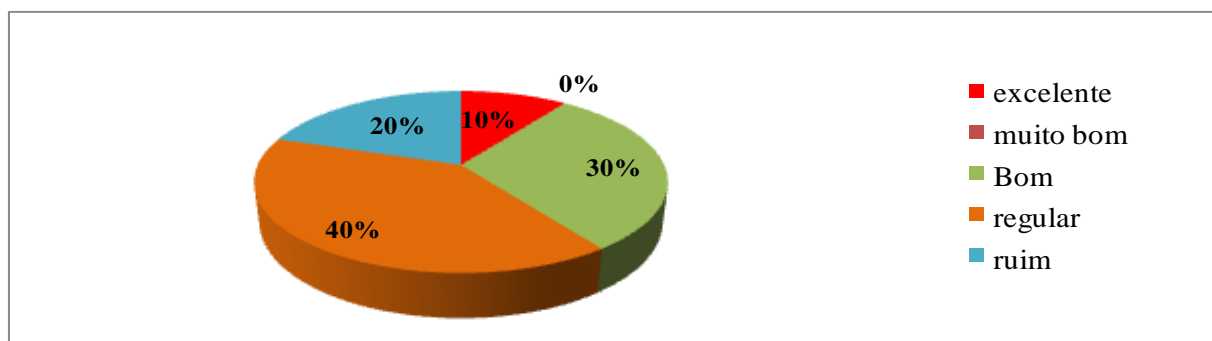
Na Tabela 01, apresenta-se a classificação do tempo de atuação das empresas no mercado e a quantidade de colaboradores. Na frequência absoluta é a quantidade de empresas por classificação e na frequência relativa à porcentagem referente à quantidade de empresas.

Por meio da Tabela 1, pode-se concluir que temos apenas uma empresa que está em atuação a menos de cinco anos, correspondendo a 10%, três empresas atuam de seis a dez anos, o que equivale a 30%, seis empresas atuam a mais de quinze anos, o que corresponde a 60% e nenhuma empresa está entre onze e quinze anos em atividade.

Na mesma tabela dispomos da quantia de funcionários, aonde 60% das empresas responderam que possui até cem funcionários, 30% entre cem a duzentos e apenas 10% empresa tem mais de trezentos funcionários, na terceira categoria nenhuma empresa tem entre duzentos a trezentos colaboradores.

No Gráfico 1 demonstra-se o conhecimento dos entrevistados em relação a contabilidade ambiental.

Gráfico 1 – Conhecimento da contabilidade ambiental



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio das respostas, a respeito da contabilidade ambiental, apresentadas no Gráfico 1, constatou-se que 40% das empresas carecem de informações contábeis ambientais, respondendo à pergunta com o item regular. Esse contexto se justifica, pois, o tema é relativamente recente, além de não ser ainda obrigatório por lei.

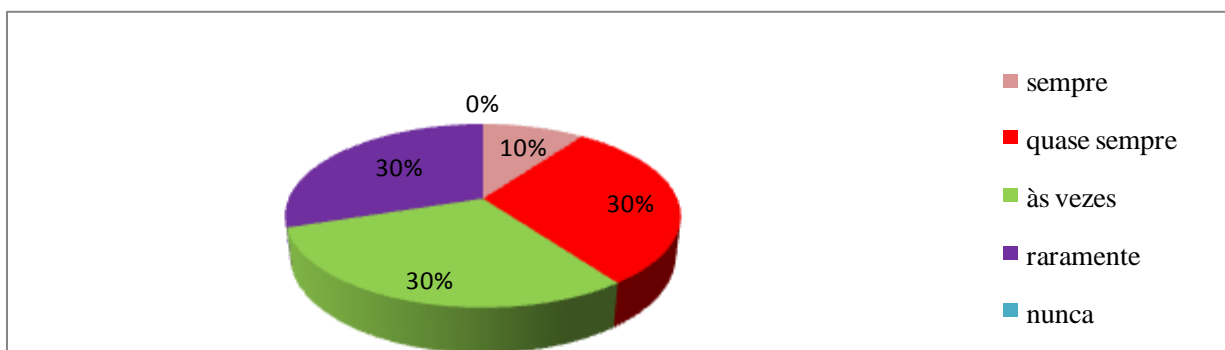
Os 30% que declararam ter um conhecimento bom e 10% que diz ter conhecimento excelente da contabilidade ambiental, afirmaram que buscaram informações com agentes externos da empresa, por meio da consciência de preservar e desenvolver práticas e ações que contribuíssem com a economia da empresa e o meio ambiente.

Os 20% que responderam ter conhecimento ruim sobre o assunto afirmaram que, nunca ouviram falar no assunto, e que conhecem a contabilidade apenas em sua forma tradicional, para atender a legislação.

Dessa forma, Santos et. al. (2001, p. 1), afirma que “a contabilidade é considerada uma poderosa ferramenta para este processo, mas o que se verifica na atual conjuntura das empresas brasileiras é um baixo grau de conhecimento e aplicação da contabilidade ambiental”. Assim, pode-se afirmar que é preciso divulgar a contabilidade ambiental de maneira mais eficiente.

No Gráfico 2, aborda o diferencial competitivo obtidos com a utilização da contabilidade ambiental.

Gráfico 2 – Diferencial competitivo por meio da contabilidade ambiental



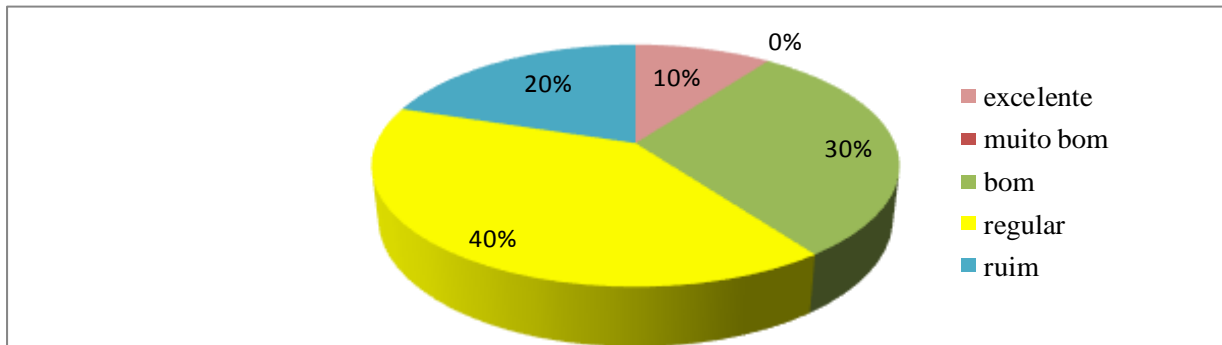
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Gráfico 2, somente 10% dos responsáveis pelas construtoras pesquisadas entendem que a empresa teria um diferencial competitivo utilizando a contabilidade ambiental, 30% responderam quase sempre, mencionando que desconhecem o potencial que a contabilidade ambiental pode proporcionar. Outros 30% responderam às vezes, e mais 30% raramente, os que responderam às vezes e raramente acreditam que não haverá mudança enquanto não existir uma lei que os obrigue a cumprir.

A contabilidade ambiental é essencial nas construtoras. De acordo com Tinoco e Kraemer (2004), entre os motivos para as empresas adotarem a contabilidade ambiental, está a gestão interna e demanda de parceiros sociais. Em outras palavras, pode-se dizer que uma gestão ambiental praticada de forma correta dentro da empresa, visa reduzir custos e despesas, além de economizar materiais e recursos naturais. A empresa corre risco de sofrer pressões internas e externas, multa e indenizações, caso não cumpra com suas obrigações socioambientais.

No Gráfico 3, pode-se verificar o nível de conhecimento dos entrevistados a respeito dos relatórios de sustentabilidade.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento dos relatórios de sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 3, demonstra-se a respeito do conhecimento dos relatórios de sustentabilidade, 10% das empresas responderam que o conhecimento é excelente. Essas afirmaram que conhecem e até procuram desenvolver algum relatório condizente com a necessidade das informações sustentáveis, 20% das empresas responderam ruim, essas informaram que não conhecem os relatórios, 30% das empresas responderam bom e 40% das empresas escolheram o item regular, e nenhuma empresa respondeu o item muito bom.

Das empresas que responderam os itens bom e regular, informaram que até conhecem, mas que não aprofundaram seu conhecimento a respeito por não ser obrigatório a sua elaboração. E dessas, a maior parte não tem interesse de estar conhecendo e adotando os relatórios.

Pode-se perceber que apesar de alguns conhecerem os relatórios, os mesmos não elaboraram por não serem obrigatórios e alguns por desconhecerem os benefícios advindos da construção e evidenciação das práticas socioambientais.

Assaf Neto (2007) atesta que há de se considerar a tendência crescente dos investidores, em agregar à imagem da empresa a responsabilidade socioambiental como foco das decisões corporativas. Em geral as empresas estão adotando cada vez mais as melhores práticas sociais e ambientais visando atender a seus valores éticos, e consequentemente usufruir das vantagens financeiras que possam advir destas práticas.

Seguindo essa linha, Ferreira (2009), complementa que os relatórios de sustentabilidade visam à demonstração da transparência e prestação de contas as várias partes interessadas sobre o desempenho das organizações no que se refere ao desenvolvimento sustentável. Pois, desenvolver relatórios de sustentabilidade traz benefícios fundamentais para o desenvolvimento das empresas, tanto interno como externo.

Na Tabela 2, pode-se demonstrar e analisar os resultados obtidos dos itens estabelecidos para evidenciar os diferenciais trazidos para a empresa com o uso dos relatórios sustentáveis:

Tabela 2 – Diferenciais proporcionados pelos relatórios de sustentabilidade

Diferenciais proporcionados pelos relatórios sustentáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Marketing social	2	20%
Melhor imagem para a empresa	5	50%
Transparência nos negócios	3	30%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

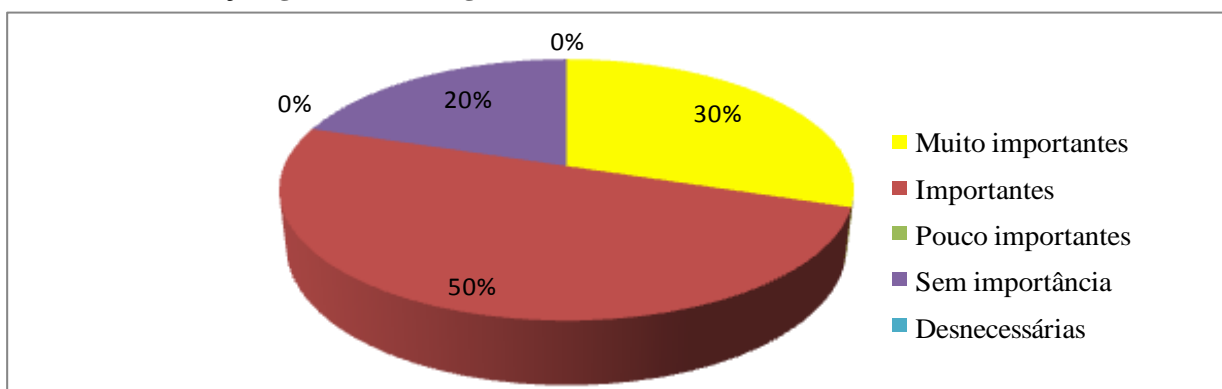
Dentre os diferenciais proporcionados pelos relatórios de sustentabilidade apresentados na Tabela 2, duas das empresas pesquisadas responderam que é o marketing social, cinco dizem que traz melhor imagem para a empresa, três empresas escolheram a transparência dos negócios.

O item que mais obteve respostas foi o de melhor imagem para a empresa, seguido da transparência nos negócios e marketing social, atribuindo o diferencial como credibilidade, importância e popularidade, para com a sociedade onde está inserida.

É importante frisar que, o item mais escolhido foi o de melhor imagem para a empresa, de acordo com os autores Lins e Silva (2009, p. 2) “a questão da boa imagem ambiental para as grandes organizações, principalmente naqueles setores tradicionalmente de alto risco de acidentes ambientais, tem se tornado cada vez mais importante, além da contribuição para a redução de custos”.

O Gráfico 4, apresenta os resultados obtidos em referência de como as empresas consideram as informações geradas sobre a gestão ambiental.

Gráfico 4 – Informações geradas sobre a gestão ambiental



Fonte: Dados da pesquisa.

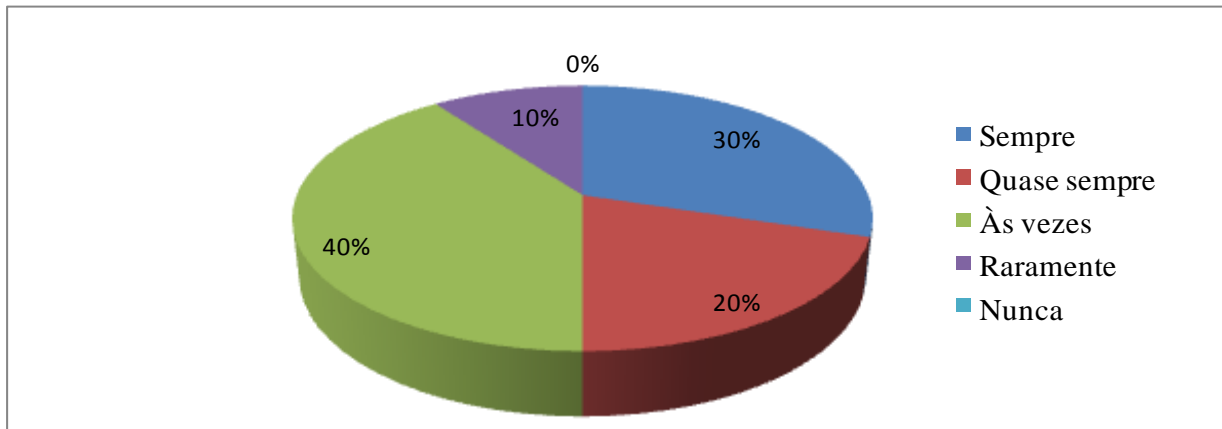
O Gráfico 4 apresenta a questão sobre como as empresas consideram as informações que são geradas sobre a gestão ambiental. Dentre as respostas, 30% considerou muito importante, 50% informou importante, 20% sem importância e nos itens pouco importantes e desnecessárias nenhuma empresa respondeu.

Com as respostas obtidas pode-se perceber que mais que a maioria das empresas acredita que essas informações são necessárias e de grande importância na gestão da empresa. Dessa forma, Donaire (1999), explana que a gestão ambiental traz benefícios importantes como redução de custos, incremento em receitas, benefícios estratégicos, entre outros. Demonstrando que a gestão ambiental pode ser mais eficaz do que se imagina.

Kraemer (2004, p. 5) cita ainda que “os instrumentos de gestão ambiental objetivam melhorar a qualidade ambiental e o processo decisório. São aplicados a todas as fases dos empreendimentos e poder ser: preventivos, corretivos, de remediação e proativos, dependendo da fase em que são implementados”. Pode-se dizer que a gestão ambiental contribui muito para o desenvolvimento das empresas, pois auxiliam na tomada de decisões e demonstram a transparência dos negócios.

No Gráfico 5, é apresentado a importância das informações de natureza ambiental na tomada de decisões.

Gráfico 5 – Importância das informações de natureza ambiental na tomada de decisões



Fonte: Dados da pesquisa.

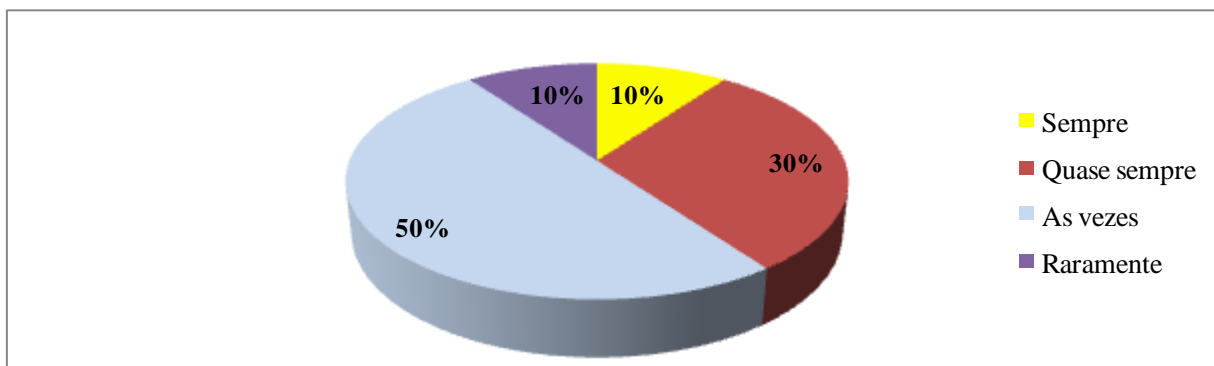
De acordo com o Gráfico 5, as informações de natureza ambiental, caracterizam o item sempre com 30% da amostra, 20% responderam quase sempre, 40% às vezes, representando, 10% raramente, e nenhuma empresa respondeu nunca.

Por meio desses dados, pode-se concluir que essas informações são de fundamental importância para as decisões acerca de assuntos importantes, ou até mesmos em ações simples resolvidas no dia a dia da empresa.

Muitas vezes no setor de construção civil, as empresas acabam destruindo áreas importantes para construir empreendimentos, sem ao menos elaborar projetos que condizem com a preservação do local. É importante que haja consciência das ações da atividade de construção civil, para não prejudicar o meio ambiente.

O Gráfico 6 aborda se a atividade desenvolvida sofre influência da legislação ambiental.

Gráfico 6 – Desenvolvimento da atividade sofre influência da legislação ambiental



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 6, é informado se a atividade da construção civil sofre influência da legislação ambiental. Através das respostas, 10% das empresas acreditam que sempre a atividade de construção civil sofre influência de legislação ambiental, quase sempre 30%, para 50% das respostas, as empresas acreditam que a atividade sofre influência de legislação ambiental às vezes e raramente apenas 10%.

Na construção civil, há leis e normas que regem e controlam as atividades da construção civil. Entre muitas delas, pode-se explicar a resolução CONAMA 307/02, que classifica e estabelece diretrizes, critérios e procedimentos sobre o gerenciamento dos resíduos da construção civil, criando responsabilidade para a cadeia desde o gerador, transportador, receptor e municípios.

Como foi exposto, há várias normas para cada atividade a ser exercida. Dessa forma é fundamental estudar as normas, leis e resoluções referente ao que será trabalhado, para não haver problemas futuros que remetem a danos ambientais e sociais e até mesmo indenizações e multas contra a empresa, causando danos irreparáveis. Na, tabela 3, informa-se qual a porcentagem das empresas que tem contabilidade interna ou terceirizada e plano de contas para informações ambientais.

Tabela 3 – contabilidade interna e terceirizada e plano de contas

Utilização da contabilidade interna ou terceirizada:			Utilização de plano de contas estruturado para informações ambientais		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa		Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Interna	2	20%	Sim	1	10%
Terceirizada	8	80%	Está em fase de implantação	0	0%
			Não	9	90%
Total	10	100%	Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, a respeito da contabilidade realizada, oito das dez empresas tem contabilidade terceirizada, representando 80% da pesquisa e duas empresas a contabilidade interna sendo 20% das empresas.

Estes dados mostram que mais que a metade das empresas tem a contabilidade terceirizada, pois é um setor que se for interno na empresa, traria mais custos e despesas. Dessa forma, como as empresas que compõem o estudo se caracterizam de pequeno a médio porte, a contabilidade terceirizada é a melhor opção para se utilizar.

Na Tabela 3, trata também a respeito da existência de um plano de contas estruturado para informações ambientais. De acordo com as respostas obtidas, nove entre dez das empresas não tem um plano de contas para ser adaptado e informar os dados ambientais, representando 90% e apenas uma empresa possui, demonstrando 10%. No item que apresenta a questão se está em fase de implantação nenhuma das empresas responderam.

A Tabela 4, informa sobre a separação dos gastos ambientais e a necessidade de evidenciar informações ambientais no encerramento do exercício social.

Tabela 4 – Separação dos gastos ambientais dos demais e necessidade da evidenciação das informações ambientais no encerramento do exercício social.

Separação dos gastos ambientais dos demais			Necessidade da evidenciação das informações ambientais no encerramento do exercício social		
	Frequência absoluta	Frequência relativa		Frequência absoluta	Frequência relativa
Sempre	1	10%	Sim	4	40%
Às vezes	1	10%	Não	6	60%
Nunca	8	80%			
Total	10	100%	Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

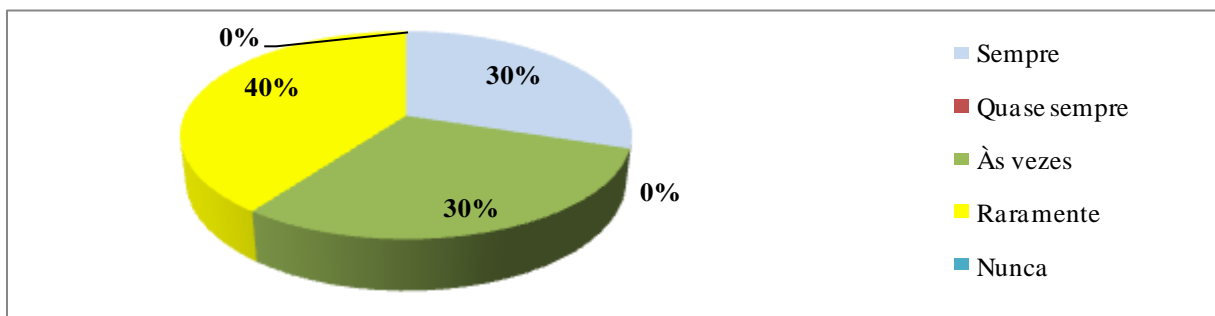
Na questão que apresenta a separação dos gastos ambientais dos demais, demonstrada na Tabela 4, oito das dez empresas não realizam a separação, representado 80% da amostra, outros 10% às vezes faz, e mais 10% respondeu que sempre faz a divisão dos custos, outros 10%.

A Tabela 4, expõe também a necessidade da evidencição das informações ambientais no encerramento do exercício social. Nessa questão, quatro das dez empresas informaram que é necessário evidenciar essas informações nas demonstrações contábeis no encerramento do exercício social, representando 40% e seis das empresas responderam que não é necessário evidenciar, demonstrando 60% das empresas da pesquisa.

De acordo com o que foi exposto, a maioria das empresas informaram que não é importante separar os gastos ambientais, e que acreditam não possuir nenhuma oportunidade por meio da separação.

O Gráfico 7, evidencia a perspectiva de recuperação ambiental dos recursos consumidos.

Gráfico 7 – Perspectiva de recuperação ambiental dos recursos consumidos

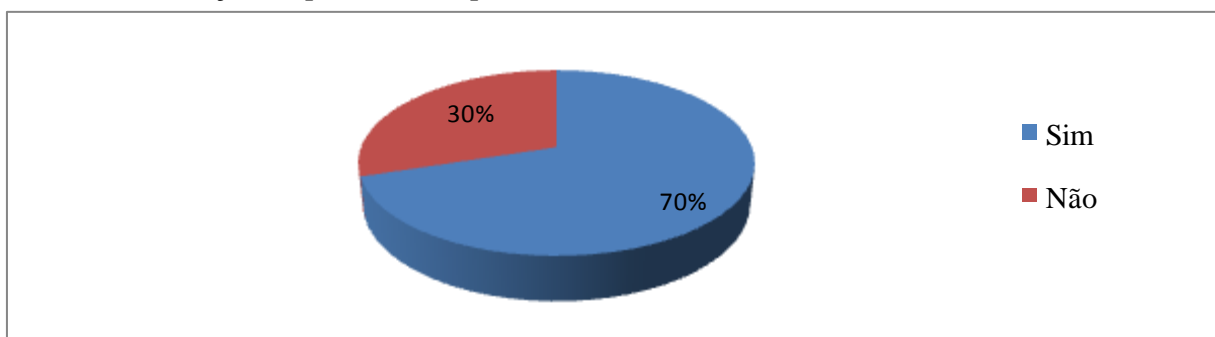


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 7 apresenta a questão que aborda se a empresa trabalha na perspectiva de recuperação ambiental dos recursos consumidos. Entre as respostas, 30% das empresas responderam que fazem sempre, 30% às vezes, 40% das empresas fazem raramente e nenhuma empresa respondeu aos itens de quase sempre e nunca. Com essa exposição de informações, pode-se perceber que as empresas procuram recuperar e reaproveitar os materiais utilizados nas construções.

No Gráfico 8, são expostos os dados a respeito da realização das práticas de responsabilidade social.

Gráfico 8 – Realização das práticas de responsabilidade social



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as respostas externadas, no Gráfico 8, 70 % das empresas praticam ou já praticaram alguma ação social, e 30 % nunca praticam nenhuma ação.

A respeito dessas ações, cinco empresas contribuíram informando as ações realizadas, como por exemplo, o patrocínio ao esporte, distribuição de materiais escolares, adoção dos 5S, destinação correta de lixos, auxílio no caso de enchentes e inundações, destinação de resíduos da construção civil, doação de sangue, plantio de árvores, melhoria na qualidade da moradia dos funcionários, financiamento de ações esportivas à comunidade e incentivos na preservação ambiental. Na tabela 5, demonstram-se os motivos dos quais as empresas realizam as práticas socioambientais.

Tabela 5 – Motivos dos quais as empresas realizam práticas socioambientais

No caso de haver práticas ambientais, a empresa realiza por:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Consciência ambiental	7	70%
Viabilidade econômica	0	0%
Perspectiva de retorno financeiro	1	10%
Por força de legislação	2	20%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta a questão de haver práticas socioambientais, as empresas responderam ao item de consciência ambiental foi de 70% das empresas, na perspectiva de retorno financeiro foi apenas 10%, por força de legislação 20%, e nas categorias de viabilidade econômica.

Na Tabela 6, apresentam-se benefícios gerados pelas ações socioambientais na empresa e para a sociedade.

Tabela 6 – Benefícios gerados pelas ações socioambientais na empresa e para a sociedade

Ao desenvolver ações sociais e ambientais, quais os benefícios gerados para a empresa e a sociedade?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Melhor qualidade de vida	3	30%
Liderança e trabalho em equipe	1	10%
Bem-estar	0	0%
Diferencial social para a empresa	2	20%
Preservação ambiental	4	40%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 6 demonstra que 30% das respostas apontam para a melhor qualidade de vida que pode ser gerado para a sociedade quando desenvolvidos projetos que visam cuidar do meio ambiente e da vida da população.

Com o aumento de resíduos, principalmente os resíduos químicos que causam mau cheiro e conseqüentemente problemas respiratórios e alergias, os gestores se preocupam com a saúde dos funcionários, procurando diminuir o contato dos mesmos com os produtos químicos. Pois sem uma política de prevenção da saúde, os problemas aumentam, prejudicando a saúde das pessoas e denegrindo a imagem da empresa.

Liderança e trabalho em equipe correspondem a 10%. É um item importante para contribuir com o desenvolvimento das práticas sociais, pois faz com que as pessoas se juntem para que as ações sejam bem desenvolvidas.

O diferencial social para a empresa foi à escolha de 20% dos entrevistados, demonstrando ser um benefício importante no mercado. Preservação ambiental foi o item mais escolhido, com 40% das respostas, mostrando que é uma vantagem excelente.

Verificou-se que nenhum dos entrevistados opinou sobre outros benefícios que poderão ser gerados para a sociedade nas práticas de ações sociais e ambientais desenvolvidos. A tabela 7 demonstra se a produção ambientalmente correta agrega mais valor ao serviço fornecido.

Tabela 7 – A produção ambientalmente correta agrega mais valor ao serviço fornecido?

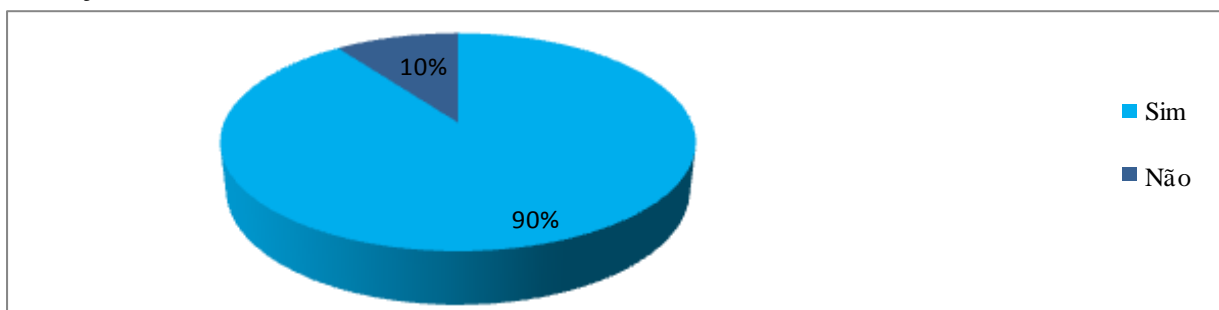
A produção ambientalmente correta agrega mais valor ao serviço fornecido de que forma:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aumenta a demanda de vendas das edificações	0	0%
Adquire status social perante a sociedade	5	50%
Satisfação do cliente ao adquirir o empreendimento	4	40%
Outros	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, que menciona se a produção correta agrega valor ao produto/serviço apresentado, nas respostas obtidas a respeito, adquire status social perante a sociedade foi 50% das respostas, satisfação do cliente ao adquirir o empreendimento foi de 40% e outros foram 10%, porém não foi citada qual a forma.

Evidenciando as respostas, pode-se dizer que as empresas acreditam que traz a credibilidade e confiança dos clientes para com as mesmas. O Gráfico 9, evidencia se as empresas possuem alguma maneira para a destinação dos resíduos sólidos das construções.

Gráfico 9 – A empresa possui alguma maneira para a destinação dos resíduos sólidos derivados das construções



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a questão informada no Gráfico 15, nove entre as dez empresas que participaram da entrevista responderam que realizam a destinação correta dos resíduos, evidenciando 90% das empresas e somente uma não tem nenhuma destinação, sendo apenas 10% da amostra do estudo.

As empresas informaram que muitas das atividades realizadas são feitas por empresas terceirizadas. Além disso, para a destinação, existem normas que regulamentam como deve ser feito o destino correto para cada produto ou resíduo.

Na Tabela 8, são apresentadas as formas de destinação dos resíduos das construções que as empresas realizam.

Tabela 8 – Se as empresas realizam alguma destinação, de que forma a empresa o faz:

Se sim de que forma a empresa o realiza:	Frequência absoluta	Frequência relativa
Reaproveitamento de materiais	5	50%
Reciclagem	1	10%
Tratamento de resíduos	0	0%
Reflorestamento	0	0%
Adquirindo materiais de construção que não prejudiquem o meio ambiente	2	20%
Outros	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

E continuando a questão da destinação dos resíduos, apresentam-se na Tabela 8, as formas de destinação dos resíduos sólidos, dos quais 50% das empresas fazem reaproveitamento de materiais, 10% da coleta fazem reciclagem, 20% responderam que adquirem materiais que não prejudiquem o meio ambiente, outros 20% das empresas que responderam outras atividades, das mesmas, não foram citadas na coleta de dados e tratamento de resíduos e reflorestamento nenhuma das empresas realizam.

No que se refere ao tratamento de resíduos, se pode notar que nenhuma das empresas o faz, deixando clara a preocupação, pois esses tipos de resíduos podem provocar sérios danos ao meio ambiente.

Outro fator importante é o reflorestamento, que não é realizado por nenhuma empresa que participou do estudo. A recuperação das matas, das áreas verdes é fundamental para o meio ambiente. Uma das ações das construtoras pode ser a distribuição de mudas de árvores ou tornar mais acessível à aquisição. É fundamental que haja bom senso na hora de desmatar e haver políticas internas e externas que promovam o cultivo de mudas ao redor dos empreendimentos, a fim de conscientizar os funcionários e os futuros moradores.

Na Tabela 9, são apresentados os fatores que dificultam a implantação da gestão ambiental na empresa.

Tabela 9 – Fatores que dificultam a implantação da gestão ambiental na empresa

Em sua opinião, qual o principal fator que dificulta a implantação da gestão ambiental na empresa?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de exigência legal	2	20%
Informações insuficientes sobre o sistema ambiental	2	20%
Desconhecimento dos benefícios gerados	3	30%
Os custos de implantação e manutenção	3	30%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 9, demonstra que duas empresas descrevem como dificuldade de implantação da gestão ambiental a falta de exigência legal, doutras duas para informações insuficientes sobre o sistema ambiental, três para o desconhecimento dos benefícios gerados, outras três pelos os custos de implantação e manutenção e nenhuma para outros.

De acordo com as informações apresentadas, as empresas não conhecem totalmente os benefícios advindos da prática da gestão ambiental e acreditam que os custos de implantação são maiores, que os benefícios que podem ser gerados para a empresa, como por exemplo, melhora da imagem perante a sociedade em que está inserida.

A Tabela 10 apresenta os fatores que dificultam a divulgação das informações contábeis ambientais.

Tabela 10 – E para a divulgação das informações contábeis ambientais

E para a divulgação das informações contábeis ambientais?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de exigência legal	3	30%
Informações insuficientes sobre o sistema ambiental	1	10%
Desconhecimento dos benefícios gerados	5	50%
Os custos de implantação e manutenção	1	10%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 10, no que se refere a divulgação das informações contábeis ambientais, 30% mencionam a falta de exigência legal, 10% informações insuficientes sobre o sistema ambiental, 50% acreditam que é desconhecimento dos benefícios gerados, 10% para os custos de implantação e manutenção, e nenhuma das empresas citou outro fator.

De acordo com o resultado dos dados, metade entrevistadas das entidades desconhece os benefícios proporcionados pela divulgação das informações, geradas a partir dos dados contábeis ambientais. É fundamental divulgar as ações ambientais desenvolvidas, para que haja mais consciência e para atrair oportunidades eficazes para o desenvolvimento da atividade.

Além disso, as empresas mencionaram que, quanto à divulgação das ações políticas e sociais internamente, apenas 30% divulgam em reuniões com seus colaboradores, 10% realizam palestras e 60% das empresas não divulgam internamente as práticas sociais por acreditarem não ser um assunto relevante para o uso interno da empresa. Quanto a divulgação no meio externo das informações, 80% não fazem, por não realizarem projetos que sejam de relevante impacto na relação da empresa com a sociedade.

Na Tabela 11, apresentam-se as respostas obtidas a respeito da orientação que é dada aos funcionários da manipulação correta dos materiais derivados das construções e de como ocorre a orientação com os mesmos.

Tabela 11 – Orientação aos funcionários da correta manipulação dos materiais da construção

Em relação aos funcionários, eles são orientados na correta manipulação?			Se sim, como ocorre a orientação?		
	Frequência absoluta	Frequência relativa		Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	9	90%	Palestras	7	70%
Não	1	10%	Outros	3	30%
Total	10	100%	Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 11, 90% das dez empresas responderam que repassam informações sobre a manipulação correta dos materiais de construção, e apenas 10% responderam que não

orienta os colaboradores. Dentre as empresas entrevistadas, 9 das 10 empresas repassam as informações, por meio de palestra e a outra empresa utiliza outras maneiras de orientações como panfletos e normas internas de manipulação de materiais.

A orientação aos funcionários é importante para que haja consciência de não desperdiçar os materiais utilizados para construção e afins, além de proporcionar economia dos produtos e de recursos naturais.

Em linhas gerais, grande parte da amostra do estudo, acreditam que os relatórios de sustentabilidade e a contabilidade ambiental podem ser eficazes, porém não se aprofundam a estudar e posteriormente utilizá-los como diferencial competitivo, por não acreditarem ser fundamental no mercado da construção. Em contrapartida, acreditam que pode trazer melhor qualidade de vida, liderança e trabalho em equipe, diferencial social, além da preservação ambiental.

As informações advindas da gestão ambiental demonstram ser importantes na tomada de decisões, porém às vezes é preciso investir em ações voltadas ao meio ambiente e a conscientização da sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho procurou proporcionar mais conhecimento e conscientização da utilização desses meios importantes tanto para a tomada de decisões quanto para apresentar sua importância neste setor importante para o desenvolvimento.

5 Conclusões e recomendações

O objetivo desta pesquisa foi verificar a percepção dos gestores a respeito das práticas socioambientais realizadas pelas construtoras, bem como o conhecimento dos mesmos em relação aos relatórios de sustentabilidade, a contabilidade ambiental. Pode-se concluir que os objetivos estabelecidos foram alcançados, conforme com o que se apresenta a seguir:

A percepção dos gestores em relação às práticas de responsabilidade socioambientais, após analisar as informações coletadas, verificou-se que 70% pratica, porém é fundamental disseminar os benefícios de praticá-las, não somente para a empresa, como para a comunidade. Praticar ações sociais é fundamental para as empresas e para a sociedade, pois contribui e muito no desenvolvimento das mesmas.

No que se refere as ações de responsabilidade socioambientais praticadas pelas empresas, é possível mencionar entre as práticas, contribuições de donativos em enchentes, secas, auxílio aos funcionários com material escolar para seus filhos, auxílio em financiamentos de casa própria e patrocínio ao esporte. Geralmente as ações desenvolvidas não são reconhecidas como deveriam ser, e muitas vezes, as empresas não mais realizam por não serem obrigatórias.

Quanto a contribuição dos relatórios de sustentabilidade para as empresas, pode-se concluir que a maioria das empresas entrevistadas desconhecem os benefícios gerados pelos relatórios de sustentabilidade e pela contabilidade ambiental, mas acreditam que com a utilização dos relatórios de sustentabilidade, poderiam gerar melhor imagem e popularidade.

Os fatores que dificultam a implantação da gestão ambiental é a falta de exigência legal, informações insuficientes sobre o sistema ambiental, desconhecimento dos benefícios gerados e os custos de implantação e manutenção. Demonstrando que, se houvesse leis e normas e conhecimento adequado sobre a gestão ambiental, contabilidade ambiental e relatórios de



sustentabilidade, as construtoras se adequariam e proporcionariam um serviço mais conscientizado para seus clientes.

Dessa forma, conclui-se pela necessidade de desenvolver estratégias e oportunidades para que os gestores das empresas possam visualizar os benefícios trazidos pelas informações ambientais advindas de relatórios de sustentabilidade e da contabilidade ambiental. A fim de proporcionar melhor qualidade de vida para os funcionários e comunidade em geral, como também de atrair competitividade e oportunidades excelentes para as empresas.

É importante também disseminar as ações sociais desenvolvidas, para que mais empresas tomem consciência do quanto é importante, pois pensar no meio ambiente é fundamental. Assim como o estudo apresentado, buscou trazer o lado consciente e demonstrar as oportunidades e conhecimentos advindos dos assuntos estudados.

Com base no estudo realizado, recomenda-se para as empresas buscarem informações sobre a contabilidade ambiental e relatórios de sustentabilidade, bem como se aperfeiçoarem em relação aos mesmos. Buscar desenvolver atividades socioambientais como forma de respeito com a sociedade e cumprimentos de normas importantes no que se refere a atividade da construção civil. Recomenda-se também, novas pesquisas nesta área, aumentando o número de empresas na amostra, com o intuito de promover o desenvolvimento das ações socioambientais.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRONDANI G., ROSSATO M. V., DE L. TRINDADE L. Contabilidade como fator de responsabilidade com o social e o ambiental. **Revista eletrônica de contabilidade do Curso de Ciências Contábeis da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 1-21, 2006.

CÂNDIDO, G. A. CARVALHO E K M De. A. CARVALHO, J. R. M De. SARMENTO, R. F. **Consciência ambiental: uma investigação junto aos Discentes de ciências Contábeis da Federal de Campina Grande**. Revista Contemporânea de Contabilidade. UFSC, Florianópolis, v.9, n.17, p.83-102, 2012

COELHO, E; DI DOMENICO, D.; PFITSCHER, E. D. Análise de sustentabilidade ambiental: estudo de caso em uma fábrica de estofados. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 1, p. 66-84, 2011.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 307, de 17 de julho de 2002**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307>> Acesso em 03 abr. 2015.

CONCEIÇÃO, F. C.; Léia MELO; ROSA, K. D.; BERLATTO, O. Benefícios da contabilidade ambiental. In: Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, 3, 2012. Caxias do Sul-RS. **Anais...** Caxias do Sul, 2012.



DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, A. I. M. V. **Relatórios de Sustentabilidade**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Universidade do Minho, Portugal, 2009.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de sustentabilidade**. 2007. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/1Vers%C3%A3o-2007>. Pdf. Acesso em: 10 abr 2015.

KRAEMER M. E. P. **Contabilidade ambiental: relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente**. 2004. Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/contabilidade_ambiental%3A_relatorio_para_um_futuro_sustentavel,_responsavel_e_transparente.html. Acesso em 10 maio 2014.

LINS, L. S.; SILVA, R. N. S. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: Uma Avaliação com Base nos Relatórios de Sustentabilidade Ambiental. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 1, p. 91-105, 2009

LONGARAY. A. A. PORTON R. A. DE B., Perspectivas para a Contabilidade Ambiental. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.1, n. 8, p. 29-42, 2007.

MACIEL C. V. LAGIOIA U. C. T. LIBONATI J. J. RODRIGUES R. N. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista contemporânea de contabilidade**, v.1, n. 11, p. 137-158, 2009.

MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D.; ZANIN, A. A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 9, n. 27, p. 43-59, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração da conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável de 1972**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>> Acesso em: 03 abr. 2015.

RIBEIRO, M. S.; RESENDE, A. J; DALMÁCIO, F. Z. Uma análise multidimensional dos projetos brasileiros de MDL – Mecanismos de Desenvolvimento Limpo. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 2, n. 1, p. 14-29, 2008.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS A. O, SILVA F. B. DA, SOUZA, S. DE SOUSA M. F. R. DE. Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.16, n. 27, p. 89 - 99, 2001.



SOUZA, V. R.; RIBEIRO, M. S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.15, n. 35, p. 54-67, 2004.

TINOCO, J. E. P. **Balanco social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 11, p. 187-206, 2009.